

# A COORDENAÇÃO DA OBTENÇÃO E O GERENCIAMENTO DE INTELIGÊNCIA NA UNIFIL

Capitão Victor Almeida Pereira

O Capitão de Artilharia Victor Almeida é o analista CCIRM (*Collection Coordination and Intelligence Requirements Manager*) da Seção de Inteligência da Brigada Multinacional do Setor Leste da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (*UNIFIL*). Foi declarado aspirante a oficial em 2005 pela Academia Militar das

Agulhas Negras (AMAN), estabelecimento de ensino no qual foi instrutor. É mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e especialista em Inteligência Militar pela Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx) e pela *Escuela de Guerra del Ejército de Tierra* (Madri-Espanha). Participou da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (*MINUSTAH*). Entre 2009 e 2013, exerceu funções no âmbito do Sistema de Inteligência do Exército ([victoralmeida.pereira@eb.mil.br](mailto:victoralmeida.pereira@eb.mil.br)).



O sistema “Nações Unidas”, em linhas gerais, nem sempre foi favorável à coleta de informações nas operações de paz. Essa postura contrária às atividades de inteligência, normalmente, provinha dos componentes humanitários das missões, cujas preocupações residiam no fato de que tais ações comprometeriam a imparcialidade e a segurança de seus integrantes (KAPPEN, 2003).

No entanto, mesmo no período da Guerra Fria, a Organização das Nações Unidas (ONU) fez uso da inteligência como, por exemplo, na Operação das Nações Unidas no Congo (ONUC), na década de 1960. À época, foi estabelecido um Escritório de Informações Militares (*Military Information Branch - MIB*, na sigla em inglês) que tinha por objetivos melhorar a segurança do pessoal da ONU, apoiar operações específicas, alertar antecipadamente qualquer escalada no conflito e estimar a interferência de atores externos (DORN & BELL, 2003).

A estrutura do *MIB*, porém, deparava-se com diversas limitações em razão da incerteza do mandato quanto à aquisição

de dados, bem como devido à conjuntura da Guerra Fria, a qual caracterizava-se como um grande óbice para a ONU institucionalizar a atividade de inteligência nas operações de paz (DORN & BELL, 2003).

Todavia, desde a criação do Departamento de Operações de Manutenção da Paz (*Department of Peacekeeping Operations - DPKO*, na sigla em inglês) no âmbito da ONU, por Boutros Boutros-Ghali, em 1992, as operações de paz sofreram inúmeras mudanças, decorrentes de novos desafios impostos à segurança internacional.

Muitas missões que antes se resumiam à atuação de observadores militares passaram a contar com grandes efetivos armados, o que também se refletiu em novas estruturas voltadas para a atividade de inteligência, sobretudo após falhas nas operações da ONU na década de 1990, conforme atesta (CEPIK e KUELE, 2016, p. 965).

[...] durante a Guerra Fria, o componente da inteligência foi minimizado nas operações de paz por razões políticas e tecnológicas. Entretanto, isso começou a ser revertido no pós-Guerra Fria e ganhou força no início do século XXI. As duas causas principais desta abordagem emergente acerca da inteligência foram, primeiro, a necessidade prática de aumentar a segurança do pessoal em campo. Em segundo lugar, a necessidade de melhorar o conhecimento da situação no terreno, após as falhas ocorridas na década de 1990 na Somália, em Ruanda e na Bósnia.

Após a edição do Relatório Brahimi, em 2000, o qual é considerado um marco para as operações de paz multidimensionais, estabeleceu-se uma diretriz para a criação de um centro de informações conjuntas, cuja atribuição seria produzir análises a médio e longo prazos em apoio ao processo decisório do comando das missões de paz (UNITED NATIONS, 2008).

Essa estrutura se denominaria *Joint Mission Analysis Centre (JMAC*, na sigla em

inglês). A ideia era justamente transformar as operações de paz em *intelligence-led operations*, ou seja, conduzidas com base em conhecimentos de inteligência (DORN, 2009 *apud* CEPIK & KUELE, 2016).

Alinhada com a nova diretriz de Nova Iorque, a *United Nations Interim Force in Lebanon* (UNIFIL, na sigla em inglês) também estabeleceu seu JMAC. Juntamente com a já existente Seção de Inteligência Militar (J2), o JMAC passou a prestar assessoramento ao *Force Commander/Head of Mission* que, no caso da UNIFIL, são funções exercidas pela mesma pessoa.

A UNIFIL encontra-se desdobrada no sul do Líbano, especificamente, entre a fronteira com Israel e o rio Litani, desde 1978. Até o presente momento, figura entre uma das maiores missões de paz da ONU, em matéria de efetivo, com cerca de onze mil integrantes, os quais estão distribuídos em duas brigadas terrestres e uma força-tarefa marítima (MTF), além do efetivo do quartel-general, que conta com civis e militares.

A missão, atualmente, está respaldada pela Resolução nº 1.701, do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), de 11 de agosto de 2006, a qual foi implementada após o conflito entre Israel e a milícia *Hezbollah* (HQB), ocorrido em 2006, no Sul do Líbano. O monitoramento do cessar-fogo, a supervisão da linha de fronteira e a recuperação da capacidade operativa das Forças Armadas Libanesas (LAF) estão entre as principais atribuições da UNIFIL, advindas da resolução nº 1.701 (UNITED NATIONS, 2006).

No que se refere ao trabalho de inteligência na UNIFIL, cabe esclarecer que, ao passo que o JMAC está voltado para análises no nível operacional e estratégico, a J2 direciona seus esforços para o nível tático, contando com o

apoio das seções de inteligência (G2) da MTF e das Brigadas Multinacionais dos Setores Leste (SECEAST) e Oeste (SECWEST).

A segunda seção (G2) da Brigada do Setor Leste é estruturada em três subseções: subseção de planejamento e CCIRM (*Collection Coordination and Intelligence Requirements Management*, em inglês), subseção de análise e subseção de contrainteligência e segurança.

Ao oficial brasileiro designado para o G2, cabe a função de analista CCIRM, que consiste na coordenação da obtenção e no gerenciamento das necessidades de inteligência da Brigada SECEAST. É uma função bem definida nas doutrinas estadunidense e OTAN. Na Bda

SECEAST, esse analista encontra-se subordinado ao chefe da subseção de planejamento do G2, sendo, basicamente, o elo entre os meios de obtenção da brigada e sua respectiva seção de inteligência.

A fim de extrair contribuições para a doutrina militar terrestre, cumpre, pois, questionar: em que medida a atividade CCIRM contribui para o correto funcionamento do ciclo de inteligência? Assim,

serão descritas: a fase de obtenção do ciclo de inteligência e, em seguida, as tarefas atinentes ao analista CCIRM do SECEAST/UNIFIL, no intuito de identificar aspectos que possam ser aproveitados para o aprimoramento da doutrina brasileira.

## O CICLO DE INTELIGÊNCIA E A FASE DE OBTENÇÃO DE DADOS

A atividade de inteligência militar, enquanto conjunto de atividades e tarefas exercidas de forma permanente, caracteriza-se pelo seu caráter cíclico, ou seja, por um processo faseado, segundo o qual as informações são obtidas e processadas (BRASIL, 2015).

**Para contribuir adequadamente para o direcionamento do ciclo de inteligência, o analista CCIRM deve estar atualizado acerca da conjuntura e dos acontecimentos na sua área de responsabilidade, para se certificar de que a obtenção está, de fato, respondendo às necessidades de inteligência.**

A atual doutrina brasileira considera que o ciclo de inteligência compreende quatro fases, a saber: orientação, obtenção, produção e difusão. A figura 1 (BRASIL, 2015, p. 6-1) mostra, em linhas gerais, o funcionamento desse ciclo.



Figura 1 - Ciclo de inteligência na doutrina brasileira

A doutrina de inteligência espanhola também divide o ciclo em quatro etapas, de maneira análoga à brasileira. Há, porém, um detalhe na Figura 2 (ESPAÑA, 2014): a atividade *CCIRM* no centro do ciclo como elemento de constante atualização do processo. Ressalta-se que o *feedback* é permanente, a fim de buscar, na medida do possível, a antecipação aos fatos e às ameaças.

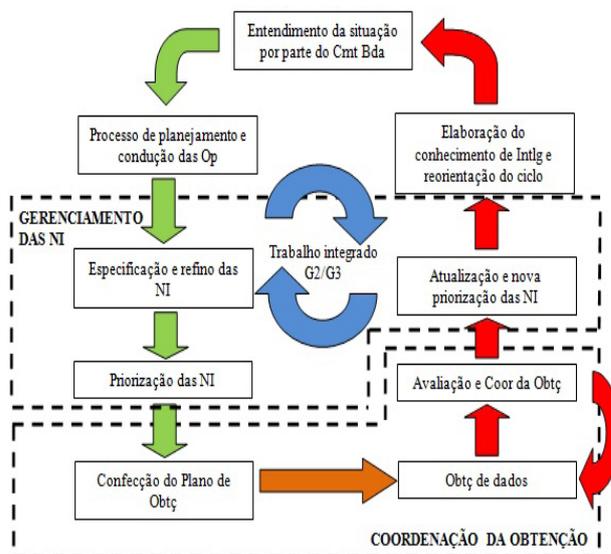


Figura 2 - Atividade do CCIRM na coordenação de inteligência

Por sua vez, a doutrina ONU considera o ciclo de inteligência dividido em cinco fases: direção, aquisição, tabulação, análise e disseminação. Basicamente, a diferença entre as doutrinas é somente de divisão das etapas, pois as atividades que compõem o ciclo em si são semelhantes. Na Figura 3 (UNITED NATIONS, 2017) pode-se observar o ciclo segundo a atual política de inteligência nas operações de paz (*Peacekeeping Intelligence Policy - PKI Policy*).

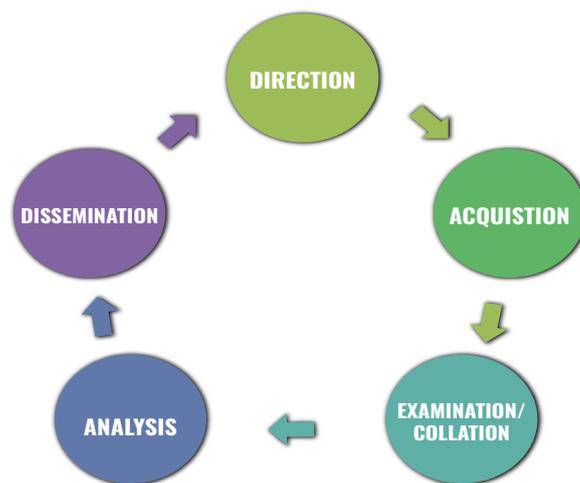


Figura 3 - Ciclo segundo a atual política de inteligência das operações de paz

As fases diretamente relacionadas com a obtenção de dados no ciclo ONU são a aquisição (*acquisition*) e a tabulação (*examination/collation*). Ambas estão assim definidas *PKI Policy*:

[...] aquisição se refere ao processo de obtenção de dados e informações que servirão de base para os analistas. Aquisição efetiva requer direção e planejamento para assegurar que os recursos são usados de modo a efetivamente atender às necessidades de inteligência (NI). [...] tabulação: dados obtidos pelas missões devem ser gravados e armazenados de forma a permitir convenientes comparações, valorações, avaliações, buscas, análises e produções de informes e relatórios. Entidades que participam da missão devem fazer uso de ferramentas padronizadas para a tabulação de dados, inclusive bases de dados comuns, taxonomias e demais indexações (UNITED NATIONS, 2017).

Comparando-se os ciclos, verifica-se que a fase de obtenção da doutrina brasileira corresponde à fase de aquisição (*acquisition*) e tabulação (*examination/collation*) da doutrina *Capstone* [2]. Tal assertiva pode ser constatada no próprio manual brasileiro, quando explica em quais etapas a obtenção de dados consiste.

[...] O processo de obtenção possui as seguintes etapas: a) exploração de fontes pelos órgãos de obtenção, para a aquisição de dados e de informações; b) transformação de dados brutos, não processados, em dados e informações inteligíveis por intermédio de análises técnicas; e c) distribuição oportuna dos dados e das informações processadas aos órgãos encarregados de sua análise (BRASIL, 2015).

No entanto, na doutrina espanhola, a obtenção consiste apenas na exploração das fontes de dados e na entrega das informações aos órgãos de análise. A tabulação (*compilación*) dos dados é parte da fase de produção (*elaboración*) do ciclo, como segue:

“A elaboração é a parte do ciclo de inteligência em que a informação obtida se converte em inteligência. Compreende uma série estruturada de ações que, ainda que comecem de forma sequencial, também podem ocorrer de forma simultânea. Essas ações são: compilação da informação obtida; avaliação da informação e de suas fontes; análise da informação; integração da informação; e interpretação” (ESPAÑA, 2014).

No entanto, em termos de sequência das atividades, é incontroverso que todos os ciclos se equivalem, pois atribuem caráter permanente, cíclico, sequenciado, metódico e com possibilidades de reavaliação constante à atividade de inteligência.

Sendo assim, a semelhança das doutrinas permitiu que todas fossem utilizadas como referencial teórico para o trabalho de coordenação da obtenção e o gerenciamento das necessidades de inteligência no Setor Leste da *UNIFIL*. Foi usada ainda como base teórica a doutrina estadunidense de *CCIRM* por ser a pioneira na sistematização dessa atividade (UNITED STATES, 2014b).

Cabe, então, descrever separadamente as atribuições do oficial *CCIRM* - a coordenação da obtenção e o gerenciamento das necessidades de inteligência - a fim de se compreender em que consiste cada uma delas e de que maneira elas estão relacionadas.

**Em razão das limitações do mandato da *UNIFIL* e de problemas com a população, as forças locais e o *Hezbollah*, as tropas da ONU não podem, por exemplo, fazer uso de sensores de inteligência como câmeras, sensores infravermelhos, gravadores e equipamentos de guerra eletrônica.**

## A COORDENAÇÃO DA OBTENÇÃO DE INTELIGÊNCIA

A coordenação da obtenção abrange a distribuição de tarefas e a sincronização dos diversos meios de busca existentes. Esse processo consiste na seleção do meio de obtenção mais adequado para a aquisição de uma determinada informação, considerando: a disponibilidade dos meios, a cobertura e a capacidade de comunicação dos sensores, o tempo disponível e as condições meteorológicas, além de outros fatores que

possam condicionar a busca de dados (ESPAÑA, 2014).

Diante disso, é conveniente que o analista de obtenção (ou analista *CCIRM*) conheça as capacidades dos meios de busca que tem à sua disposição, a fim de se certificar de que a tarefa atribuída a um sensor seja adequada às suas possibilidades. Para tal, foram realizadas reuniões iniciais com os S2 dos batalhões subordinados, bem como visitas aos postos de observação e às unidades do *SECEAST*, no intuito de saber de quais meios de obtenção essas unidades dispunham.

Em razão das limitações do mandato da *UNIFIL* e de problemas com a população, as forças locais e o *Hezbollah*, as tropas da ONU não podem, por exemplo, fazer uso de sensores de inteligência como câmeras, sensores

infravermelhos, gravadores e equipamentos de guerra eletrônica. Constatou-se também que grande parte das unidades não dispunham de máquinas fotográficas profissionais para realizarem reconhecimentos aéreos.

As informações são coletadas, preponderantemente, por meio de observações à vista das patrulhas dos batalhões, fazendo com que fossem incentivadas, por parte do analista *CCIRM*, a realização de instruções de observação, memorização e descrição (OMD), com o objetivo de aprimorar as capacidades de aquisição de dados da brigada. Tal iniciativa mostrou-se bastante útil, pois o nível de detalhamento e a qualidade dos informes recebidos pelo G2 aumentaram consideravelmente.

Cabe ressaltar que a Brigada também dispõe dos seguintes meios de obtenção: aeronaves de asa rotativa do tipo Bell-212 da Itália; radares de artilharia (Mistral - de defesa antiaérea - e Cobra - de contrabateria) e patrulhas da reserva francesa da *UNIFIL*; observadores militares da *United Nations Truce Supervision Organization - Observers Group Lebanon (UNTSO-OGL*, sob controle operacional da *UNIFIL*); unidade *CIMIC* [3] orgânica da brigada, esquadrão de cavalaria (*Task Force A* - reserva do *SECEAST*); e a seção de assuntos civis (*Civil Affairs*) do *SECEAST*. O Quadro 1 resume as capacidades desses meios de aquisição de dados.

Após compreender as possibilidades e limitações de cada meio, retificou-se o plano de obtenção da brigada, atribuindo-se tarefas de busca a cada um dos meios de aquisição de dados do Setor Leste. Já que as limitações impostas pela missão reduziam bastante as capacidades de obtenção da brigada, a cobertura dos meios foi baseada nos princípios da redundância [4] e da mescla de fontes [5], por meio dos quais se conseguiu elevar o grau de credibilidade e de precisão da informação adquirida (UNITED STATES, 2014a). Esse procedimento se alinha com os princípios da amplitude, precisão e integração, característicos da doutrina de inteligência militar brasileira (BRASIL, 2015).

A atribuição de tarefas informativas aos meios de obtenção se dá por meio da emissão de *Collection Tasks (CT)*, ou, na doutrina brasileira, pedidos de busca (PB), em que se especificam as necessidades de conhecimento, isto é, as lacunas de inteligência necessárias para o planejamento das operações. Esses pedidos, via de regra, devem ser estruturados de forma a especificar as seguintes informações: o que buscar; onde buscar; quando e por quanto tempo buscar; e por que buscar (UNITED STATES, 2012). As respostas a essas *CT* são armazenadas em bancos de dados específicos da *UNIFIL*, de acordo com o assunto.

MEIO DE OBTENÇÃO DA BRIGADA <i>SECEAST</i>	CAPACIDADES
Patrulhas dos batalhões	Observação de eventos e incidentes com binóculos. Contatos com a população local e com as forças locais.
Aeronaves de asa rotativa	Fotografias aéreas, vigilância e reconhecimento, por meio de observadores aéreos orgânicos dos batalhões.
Radares e patrulhas da FCR	Deteção de violações de espaço aéreo e de trajetórias de fogos indiretos. Patrulhamento mecanizado e a pé.
Observadores militares da <i>UNTSO-OGL</i>	Observação de eventos e incidentes com binóculos.
<i>Task Force A</i>	Realização de reconhecimentos de ponto, eixo e zona. Observação de eventos e incidentes. Realização de reconhecimentos aéreos com o emprego de observadores aéreos.
Unidade <i>CIMIC</i>	Ligações e contatos com a população local.
<i>Civil Affairs</i>	Ligações e contatos com o governo e instituições locais.

Quadro 1 - Capacidades dos meios de obtenção da Brigada do Setor Leste da *UNIFIL*

Basicamente, o G2 *CCIRM SECEAST* trabalha com o *Intelligence Network Database (INDB)*, em que se inserem informações acerca das posições das forças israelenses e libanesas na área de operações da *UNIFIL*. No entanto, o *INDB* é o um banco de dados voltado especificamente para o desdobramento das forças armadas dos contendores.

Informações obtidas relativas a outras necessidades de inteligência, que não são referentes às forças regulares, são armazenadas em um computador à parte, de responsabilidade do analista *CCIRM*, sem acesso à Internet, para fins de consulta de todos os integrantes da seção. Essas informações são separadas por assuntos e por data, de modo a facilitar a consulta.

Com base nos dados adquiridos pelos meios de obtenção e nos demais documentos de inteligência recebidos e produzidos no âmbito da *UNIFIL*, o analista *CCIRM* realimenta o ciclo de inteligência com novas necessidades de informação, acionando os meios de busca novamente, motivo pelo qual a atividade de obtenção deve ser alvo de coordenação constante, sob pena de não direcionar as operações oportunamente.

Para contribuir adequadamente para o direcionamento do ciclo de inteligência, o analista *CCIRM* deve estar atualizado acerca da conjuntura e dos acontecimentos na sua área de responsabilidade, para se certificar de que a obtenção está, de fato, respondendo às necessidades de inteligência. Para tal, diariamente, se toma conhecimento da situação corrente e dos incidentes em andamento no *Tactical Operations Center (TOC)*, lê-se a resenha diária confeccionada pelo *Military Public Information Officer (MPIO)* e consultam-se os relatórios emitidos pelos meios de busca da brigada (alguns são semanais, como os do *Civil Affairs*; outros diários, sobretudo os das patrulhas).

Mudanças bruscas na conjuntura ou, ainda, novos incidentes no setor desencadeiam o acionamento dos meios de busca, no mais curto prazo possível, a fim de coletar novas informações, atribuindo-lhes novas tarefas informativas, baseadas

em novas necessidades de conhecimentos, caracterizando, assim, outra função do analista *CCIRM*: o gerenciamento das necessidades de inteligência.

## O GERENCIAMENTO DAS NECESSIDADES DE INTELIGÊNCIA

O gerenciamento das necessidades de inteligência (*Intelligence Requirements Management - IRM*) consiste no planejamento, na priorização e na revisão dessas necessidades, com base nas informações coletadas na fase de obtenção. Aliado à coordenação da obtenção, constitui a atividade *CCIRM* (UNITED STATES, 2014b; ESPAÑA, 2014).

Na medida em que a brigada espanhola já está desdobrada desde 2006 na *UNIFIL*, os contingentes subsequentes apenas realizam a revisão e a posterior priorização das NI, de acordo com a conjuntura do período. Como havia mudanças frequentes no ambiente operacional, a revisão das NI era realizada, normalmente, duas vezes no mês.

Para essa tarefa, a subseção de planejamento e *CCIRM* do G2 utilizou duas ferramentas que se mostraram bastante oportunas: a *PMESII-PT* (explicada a seguir), da doutrina norte-americana; e as expressões do poder nacional, utilizadas na doutrina brasileira, para os levantamentos estratégicos de área (LEA).

A ferramenta *PMESII-PT* consiste num acrônimo que congrega as seguintes variáveis operacionais: política, militar, econômica, social, informação, infraestrutura, ambiente físico e tempo (UNITED STATES, 2009). Em que pese esses fatores estarem mais relacionados ao nível operacional, eles foram bastante úteis para proporcionar um melhor entendimento do ambiente operativo do sul do Líbano, inclusive no nível tático.

Cumprir enfatizar que essa ferramenta foi absorvida pela doutrina brasileira e constitui parte do processo de planejamento e condução das operações terrestres (BRASIL, 2014). O Quadro 2 descreve os principais aspectos concernentes a cada uma das variáveis operacionais.

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
Política	Distribuição de responsabilidade e poder nos níveis de governo.
Militar	Capacidades militares e paramilitares de todos os atores relevantes (forças oponente, amiga e neutra) no espaço de batalha.
Econômica	Comportamento individual e coletivo quanto à obtenção, à distribuição e ao consumo de recursos financeiros.
Social	- Ambiente cultural, religioso e étnico encontrado no TO/A Op. - Crenças, valores, costumes e comportamento dos membros da sociedade.
Informação	- Natureza, amplitude, características e efeitos das organizações e indivíduos ligados às informações. - Sistemas de coleta, processamento, disseminação e emprego das informações.
Infraestrutura	Estruturas, serviços e instalações necessárias ao funcionamento da comunidade ou sociedade local.
Ambiente físico	Aspectos fisiográficos e a meteorologia na A Op.
Tempo	- Tempo e duração das operações, eventos e condições na A Op. - Percepção de tempo e de duração no ambiente operacional.

#### Quadro 2 - Variáveis operacionais

Definidas tais variáveis e considerada a conjuntura vivenciada no período, procedeu-se a uma tempestade de ideias buscando-se identificar quais as atuais necessidades de conhecimento afetas a cada variável operacional. A fim de tornar o estudo mais detalhado e completo, fez-se uso, adicionalmente, das expressões do Poder Nacional e seus respectivos fatores característicos.

Tal procedimento foi muito útil, pois aliou duas ferramentas analíticas bastante abrangentes. O Quadro 3 sintetiza os principais componentes das expressões do Poder Nacional, conforme a doutrina de segurança nacional da Escola Superior de Guerra (ESG) do Brasil:

Em seguida, compararam-se as informações extraídas desse estudo com as NI (tanto da brigada, quanto do escalão superior), até então em vigor, procedendo-se, assim, à atualização do repertório de conhecimentos necessários (RCN) da brigada.

Uma vez atualizado o RCN, passou-se à priorização das NI, buscando-se separar os elementos essenciais de inteligência (EEI) das outras necessidades de inteligência (ONI). Em linhas gerais, esse processo baseou-se na conjuntura do momento da revisão e naquelas necessidades mais críticas para o comandante da brigada. Em dezembro de 2018, por exemplo, as forças de defesa de

Israel (IDF) deram início à Operação *Northern Shield*, que tinha por finalidade descobrir e neutralizar uma rede de túneis construída pelo *Hezbollah* na faixa de fronteira. Essa operação influenciou sobremaneira a definição das NI prioritárias durante os meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019 em toda a *UNIFIL* e, em consequência, em todo o Setor Leste.

PODER NACIONAL					
Fundamentos	Expressões				
	Política	Econômica	Psicossocial	Militar	C&T
Homem	Povo	Recursos	Pessoa	Recursos	Recursos humanos
Terra	Território	Recursos naturais	Ambiente	Território	Recursos naturais e materiais
Instituições	Instituições políticas	Instituições econômicas	Instituições sociais	Instituições militares	Instituições de C&T

Quadro 3 - Expressões do Poder Nacional segundo a ESG

Com o encerramento da operação e a formação do gabinete de governo libanês, no final de janeiro de 2019, houve uma mudança conjuntural expressiva, desencadeando um novo estudo de atualização das NI.

Ressalta-se que as atualizações do RCN, ao longo dos seis meses de operações no Sul do Líbano, foram motivadas tanto pelas mudanças no nível político e estratégico, quanto pelas informações táticas coletadas pelos meios de busca da brigada.

Exemplo disso foi a decisão das IDF de construir muros na região de *Misgav Am/El Adeisse*, em 10 de janeiro de 2019, numa área de fronteira contestada pelo Líbano. Essa informação, coletada em tempo real pelas patrulhas terrestres do Setor Leste, permitiu às forças de paz se anteciparem à escalada de tensões na fronteira, evitando a eclosão de um novo conflito na área. Em poucos minutos, militares da *UNIFIL* se desdobraram no local, o que contribuiu de forma marcante para a redução das hostilidades.

Esse evento, pois, passou a ser um EEI no mês de janeiro e fevereiro de 2019 acarretando, mais uma vez, numa atualização do RCN. Essas mudanças frequentes nas NI geraram atualizações constantes também no plano de obtenção de conhecimentos da brigada.

Segundo a doutrina estadunidense, a atualização desse plano consiste nas seguintes etapas:

- manter as ta-

refas de aquisição de dados sincronizadas com as operações (materializada, no Setor Leste da *UNIFIL*, pela existência de um oficial de ligação do G2 no *Tactical Operations Center (TOC)* e pelas reuniões frequentes da subseção de planejamento/*CCIRM* com o chefe da célula de operações futuras do G3 e, eventuais, com a seção de planejamento - G5);

- redirecionar sensores para outras NI, dentro do princípio da mescla de fontes; eliminar as NI já atendidas; e
- desenvolver e adicionar novas NI ao plano; atribuir novas tarefas informativas aos meios de busca, com base nas novas NI; e
- realizar a transição para a próxima fase da operação.

Essa reorientação do ciclo de inteligência, por meio da obtenção de dados, pode ser visualizada de maneira gráfica na Figura 4, a qual mostra a estreita relação entre a coordenação da obtenção, o gerenciamento das NI e o estudo de situação (UNITED STATES, 2014a).

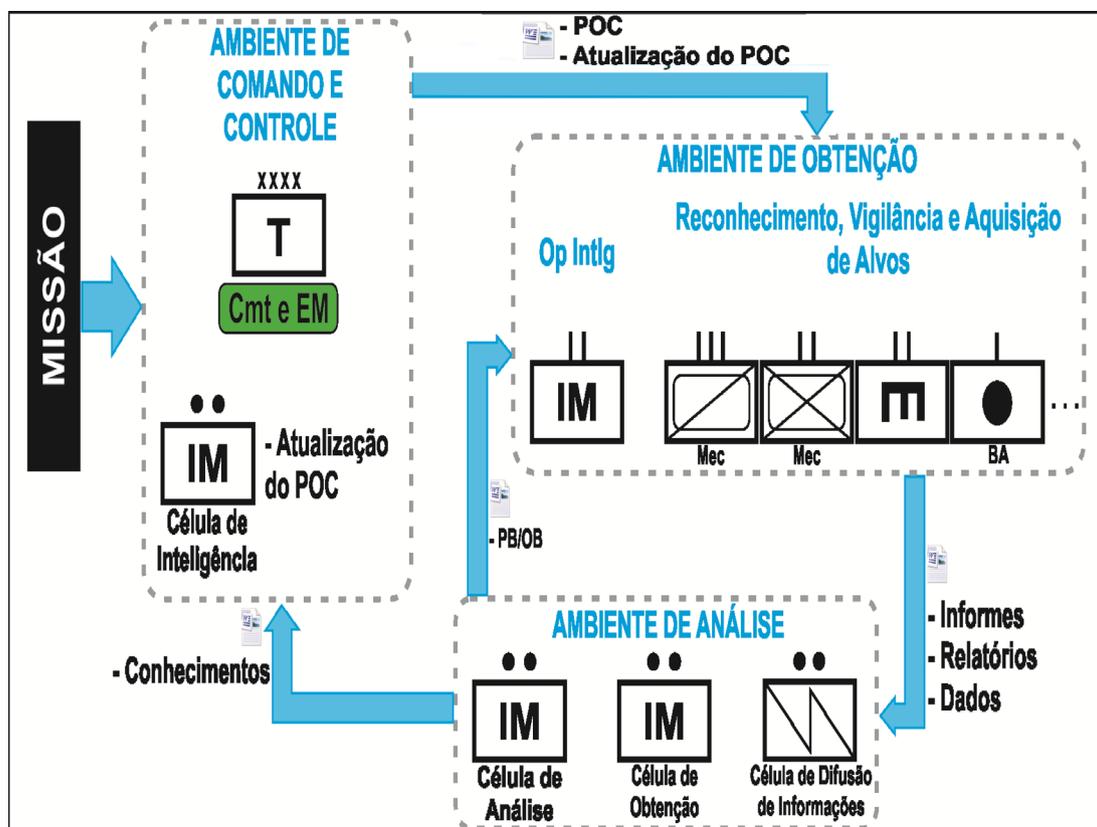


Figura 4 - Relação entre a coordenação da obtenção e o gerenciamento de inteligência



Observa-se, portanto, que essas tarefas permitem ao comandante e ao seu estado-maior manterem-se atualizados no que se refere ao ambiente operacional, pois se constituem em tarefas otimizadoras de realimentação e avaliação do ciclo de inteligência. No âmbito da Brigada do Setor Leste da *UNIFIL*, ficou evidente que a atividade *CCIRM*, quando estreitamente coordenada com o estudo de situação, converte-se em importante ferramenta de manutenção da consciência situacional.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coordenação da aquisição de informações e a gestão das necessidades de inteligência são, efetivamente, atividades fundamentais para o correto funcionamento do ciclo de inteligência. Por meio delas, aproveitam-se melhor as capacidades dos meios de obtenção. Além disso, essas tarefas materializam o conceito de *intelligence-led operations*, pois NI bem gerenciadas e definidas irão orientar adequadamente as operações.

Em resumo, a atividade *CCIRM* contribui de forma significativa para o desencadeamento das etapas do ciclo de inteligência. Na fase de orientação, a contribuição se observa no sentido de se atualizar oportunamente as NI, enquanto que, na fase de elaboração, os produtos finais passam a responder de forma mais coerente a essas necessidades, alinhando-se melhor à conjuntura. Já na fase de obtenção, os meios de aquisição de dados são mais bem empregados, dentro de suas possibilidades e limitações, direcionados para aquelas tarefas em que mais possam contribuir para a coleta de informações.

Dessa forma, pode-se concluir que a estrutura da segunda seção da Brigada do Setor Leste da *UNIFIL* apresenta-se como uma opção viável a ser adotada pelo Exército Brasileiro, em qualquer espectro das operações militares - da guerra à não guerra - uma vez que a doutrina de inteligência militar terrestre do Brasil é muito semelhante àquelas utilizadas pela OTAN e pela ONU. A divisão de tarefas entre as três subseções (planejamento/*CCIRM*, análise e contrainteligência/segurança) mostrou-se bastante eficaz. Cabe ressaltar, contudo, que a subseção de análise seria constituída por quantos analistas/especialistas fossem necessários a uma determinada operação. Uma operação de GLO, por exemplo, poderia contar com um analista jurídico especialista nessa área ou, ainda, com um analista criminal, especialista em lavagem de dinheiro. No caso específico da Brigada *SECEAST*, essa subseção contava com três analistas das seguintes áreas: política (acompanhava a conjuntura política dos dois contendores e da região), militar (acompanhava o desdobramento das forças dos contendores na faixa de fronteira) e ameaças/incidentes (acompanhava atividades de ameaças não estatais e o andamento dos incidentes na A Op).

Observa-se, também, que é fundamental que haja um vínculo da célula de planejamento/*CCIRM* do G2 com a célula de operações futuras do G3 (*G3 Future Ops*) e com a seção de planejamento (G5), alinhando-se, dessa maneira, com o conceito adotado pela ONU (*Intelligence drives operations*) e mantendo-se o ciclo de inteligência coordenado com o processo de planejamento e condução das operações terrestres.

Outra constatação importante é que o analista de obtenção (ou analista *CCIRM*) deve conhecer as capacidades dos meios de busca à sua disposição, para saber bem empregá-los. Ademais, é conveniente que esse militar entenda de identificação de materiais de emprego militar, sobretudo daqueles que são comuns na área de operações. No caso da *UNIFIL*, isso facilitou o trabalho de análise dos relatórios recebidos e permitiu a atualização das ordens de batalha dos contendores, com base, principalmente, nos materiais desdobrados no terreno e nas flâmulas e distintivos das unidades.

Por fim, é lícito afirmar que a existência de um elemento integrador de fontes na segunda seção da Brigada *SECEAST*, que coordene a busca de informações e gerencie as NI, é bastante oportuno, pelos impactos positivos no funcionamento do ciclo de inteligência e no planejamento e condução das operações. De fato, essa figura contribui sobremaneira para que a força militar se antecipe aos fatos e, ainda, identifique e se contraponha às ameaças existentes no ambiente operacional, facilitando, assim, o cumprimento da missão da Inteligência Militar.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Exército. Estado-Maior. **EB20-MC-10.207**: inteligência. 1. ed. Brasília, DF, 2015.
- \_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior. **EB20-MC-10.211**: processo de planejamento e condução das operações terrestres. 1. ed. Brasília, DF, 2014.
- CEPIK, Marco; KUELE, Giovana. Inteligência em operações de paz da ONU: déficit estratégico, reformas institucionais e desafios operacionais. **DADOS - Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 4, 2016, p. 963-993.
- DORN, A. Walter; BELL, David J. H. Intelligence and peacekeeping: the UN operation in the Congo, 1960-64. *In*: JONG, B; PLATJE, W.; STEELE, R.D (Ed). **Peacekeeping intelligence: emerging concepts for the future**, 2003.
- BRASIL. Escola Superior de Guerra. **Manual Básico**: elementos fundamentais. v. 1. Rio de Janeiro, 2009.
- ESPAÑA. Ejército de Tierra. **Mando de Adiestramiento y Doctrina. PD3-308**: inteligência. Granada, 2014.
- KEPPEN, Frank van. Strategic intelligence and the United Nations. *In*: JONG, B; PLATJE, W.; STEELE, R.D (Ed). **Peacekeeping intelligence: emerging concepts for the future**, 2003.
- UNITED NATIONS. Security Council. **Resolution 1701 (2006)**: Adopted by the Security Council at its 551th meeting, on 11 August 2006.
- \_\_\_\_\_. Department of Peacekeeping Operations and Department of Field Support. **United Nations peacekeeping operations: principles and guidelines**. New York, 18 Jan. 2008.
- \_\_\_\_\_. Department of Peacekeeping Operations and Department of Field Support. **Peacekeeping intelligence: policy**. New York, 2 may. 2017.
- UNITED STATES. Department of the Army and United States Marine Corps. **FM 2-01.3/MCRP 2-3A**: intelligence preparation of the battlefield/battlespace. Washington, DC, 2009.
- \_\_\_\_\_. Department of the Army. **FM 3-55**: information collection. Washington, DC, 2012.
- \_\_\_\_\_. Department of the Army. **ATP 2-01**: plan requirements and assess collection. Washington, DC, 2014a.
- \_\_\_\_\_. Department of the Army. **FM 2-0**: intelligence operations. Washington, DC, 2014b.

## NOTAS

- [1] *United Nations High Commissioner for Refugees, United Nations Development Program e United Nations Children's Emergency Fund*, respectivamente.
- [2] A doutrina Organização das Nações Unidas também é conhecida como doutrina *Capstone*.
- [3] Coordenação civil-militar (*Civil military coordination*).
- [4] A redundância envolve o uso de sensores pertencentes à mesma disciplina de inteligência, sobre um mesmo alvo. A aplicação desse princípio aumenta a precisão da localização geográfica do alvo, por exemplo, além de permitir a confirmação da informação por mais de uma fonte. É muito empregada para confirmação de alvos altamente compensadores - AAC (UNITED STATES, 2014a).
- [5] Mescla de fontes é a combinação de sensores de diferentes disciplinas de inteligência, o que aumenta as possibilidades de obtenção, por meio da complementaridade, e reduz o risco de uma ação de desinformação bem-sucedida por parte do alvo (UNITED STATES, 2014a).

